



METODOLOGIAS ATIVAS: O USO DE DIVERSIFICADAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE SOLOS

Alessandra Cristina Rios¹
Creuzinete Miranda Farias²
Lúcia Maciel Couto³
Edenar Souza Monteiro⁴

INTRODUÇÃO

A forma como a sociedade contemporânea se mantém, tem levado ao uso e ocupação indevida do solo e dos demais recursos naturais. O exacerbado consumo e descarte de resíduos sólidos de forma desordenada tem como consequência o uso excessivo e sua contaminação. É relevante abordar sobre a importância de uma aplicação dos conteúdos para ensino de solos nas escolas, pois os alunos de hoje serão os “atores” que deverão exercer papéis fundamentais na sociedade futura, tendo em vista, o atual contexto sobre as questões ambientais.

A escolha de se estudar Jogos brinquedos e brincadeiras no ensino de solos se deu pelo fato de ser um tema muito complexo e de difícil compreensão para as crianças, pois elas são visuais, o que torna primordial aulas diferenciadas através da ludicidade.

O principal problema que se pode perceber é a ausência do lúdico na disciplina de Geografia, principalmente sobre pedologia aplicada em sala de aula. O que se discute são as formas como esse conteúdo é trabalhado pelo professor, quais os métodos utilizados que possibilite o aprendizado dos alunos. Quais as possibilidades de se trabalhar com crianças um tema complexo como a pedologia e, por outro lado, que faz

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT, Especialista em Ensino Lúdico pela Faculdade São Braz, Mestranda em Ensino pela UNIC/ IFMT, alessandra.rios@outlook.com;

² Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdades Integradas Mato-Grossense de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização, Mestranda em Ensino pela UNIC/ IFMT, neta_farias@hotmail.com;

³ Graduada em Educação Física pela UNIVAG, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela UGF, Mestranda em Ensino pela UNIC/ IFMT, luciadancemaciel@hotmail.com;

⁴ Doutora em Educação pela UFMT, Docente do Mestrado em Ensino na Universidade de Cuiabá, edenar.m@gmail.com.



parte de seu cotidiano. Como tornar eficaz o processo de aprendizado de forma significativa para sua vida como um cidadão atuante na sociedade.

Levando em consideração as questões sobre as possíveis práticas que podem ser adotadas para ensinar conteúdos relacionados a solos, a proposta é buscar analisar algumas dificuldades de aprendizado, e as metodologias de ensino trabalhado em sala de aula. Posteriormente, apresentar algumas propostas pedagógicas para trabalhar os conteúdos, através do lúdico como os jogos, brinquedos e brincadeiras nas próximas aulas. É evidente que estamos inseridos em um contexto social capitalista no qual o meio ambiente está em segundo plano. Nesse contexto, os professores não podem sentir-se desobrigados sobre as orientações necessárias aos estudantes ao que se refere à preservação ambiental. Assim é de suma importância que os docentes trabalhem cada conteúdo de forma lúdica e possam alcançar uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia de pesquisa foi desenvolvida através de autores que abordam os jogos e brincadeiras no ensino, relacionando aula teórica e prática com conteúdo de solo, buscando avaliar os desafios de aprendizagem dos alunos. Posteriormente, oferecer alternativas pedagógicas sobre o conteúdo de solos, com o objetivo de favorecer futuras abordagens em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na sociedade contemporânea, o solo é visto como um comércio no capitalismo, onde a sociedade em si, desconhece as verdadeiras funções do solo. Esse importante componente natural acaba sendo visto unicamente voltado para a agricultura, que segue mecanizada, a agropecuária, as instalações de fábricas e etc., mas essas ocupações acontecem de forma nociva. Para LIMA (2005, p. 384.) “Uma das contribuições para colocar estas preocupações no cotidiano da comunidade seria por meio da educação.”

Segundo BECKER (2007) “No mundo contemporâneo, o solo é mais do que uma área geográfica, passando a constituir-se em um objeto de reprodução do capital.” Nesta mesma ideia, e imprescindível ressaltar, a importância do ensino de solos nas escolas.



Ainda afirma LIMA (2005) “Como recurso natural dinâmico, o solo é passível de ser degradado em função do uso inadequado pelo ser humano.” Podemos compreender a necessidade da preservação ambiental, cabendo aos professores saber passar esses conceitos nas escolas, para que as crianças possam desenvolver um olhar mais crítico nas questões ambientais.

A princípio, para a elaboração das aulas, o professor necessita de bons conteúdos para o desenvolvimento das mesmas e para o aprendizado dos discentes. Faz-se necessário à escolha do livro que atenda os objetivos do professor. Pois segundo SILVA (2004) “O professor tem a responsabilidade de selecionar o livro que utilizará em seu fazer pedagógico. O livro, por sua vez, como instrumento de ensino deve atender as intenções e objetivos previamente elaborados pelo professor”.

Para PINO (2010, p. 744) “A primeira dúvida é saber se é possível que o educador compreenda a influência que o meio exerce no desenvolvimento da criança [...]” Alguns professores demonstram desconhecer, ou simplesmente desconsideram, a importância do meio em que a criança está inserida não utilizando seu convívio como referência. Vale ressaltar a utilização de aplicações das aulas por meio das paisagens, onde o aluno terá um olhar criativo e crítico sobre os seus aspectos. Assim afirma SOUZA E MARIANO (2008, p. 86) “O estudo da paisagem se constitui em um dos mais antigos métodos de estudo do meio natural pertencentes à Geografia”.

Segundo CAVALCANTI (2012)

“Cabe à escola trabalhar com esse conhecimento, discutindo, ampliando e alterando a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica, necessária ao exercício conquistado de cidadania.” (pag. 45 par. 5)

Através dos autores citados podemos constatar a importância da prática, para a compreensão dos conteúdos de solos pelos alunos, sendo esta indispensável à geografia. Pois, é um conteúdo muito complexo ao olhar da criança e do adolescente e até mesmo do professor, mas que não deve deixar de ser trabalhado. Cabe ao professor usar todos os meios necessários para que os alunos possam usufruir de aulas com qualidade e consiga atingir o aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os estudantes dos anos iniciais necessitam de boas práticas de ensino que lhes despertem o interesse nas aulas. Para que isso ocorra o professor deve usar de vários meios para que possa incitar a atenção do estudante e despertar sua curiosidade. Para JERÔNIMO:

A utilização de variados recursos didáticos em sala de aula inicialmente, parece ser de difícil aplicação. Porém, quando bem discutidos, os conceitos que envolvem a atividade lúdica e/ou o jogo e suas regras levam aos alunos a brincar com o conhecimento sem se darem conta. (JERONIMO, 2012, p. 47)

Muitas vezes o que se percebe é um despreparo do professor, para se trabalhar o conteúdo de solos. Essa deficiência pode ser resultado de sua formação, ou mesmo não dispor de um tempo necessário para buscar outras fontes. Pois como afirma LIMA (2005, p. 389.) “Esses professores não desenvolveram habilidades, bem como não têm tempo ou oportunidade, para buscar outras fontes de informação além dos livros didáticos.”

Para que o professor efetivamente consiga atingir seus objetivos em sala, o lúdico e os conteúdos devem ser trabalhados concomitantemente. Como afirma LIBÂNEO (1994) “Podemos dizer, assim, que o conteúdo determina o método, pois é a base informativa concreta para atingir os objetivos.” Assim é fundamental o saber do professor aos conteúdos para que a partir deles, possam ser elaboradas aulas mais dinâmicas e significativas.

Dentre várias práticas que podem ser aplicadas em sala de aula, vale destacar o uso dos jogos e brincadeiras, onde o indivíduo aprende e se devolve cognitivamente. Isto ocorre devido o próprio jogo estar inserido no processo de ensino e aprendizagem. Através de suas regras, o indivíduo compreende todo o conjunto que está ligado a ele. Sua importância está na aproximação da criança e/ou adolescente ao conhecimento científico e ao seu dia a dia para resolver as questões levantadas no momento do jogo.

No estudo de solos, os professores podem trabalhar com seus alunos jogos de cartas impactos e o quebra-cabeça, é aceitável tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio. O jogo de cartas pode ser desenvolvido para trabalhar questões quanto à conservação do solo a partir de imagens de paisagens naturais e modificadas pela ação humana.

O professor poderá utilizar o dia 15 de abril “Dia Nacional de Conservação do Solo” e promover essas brincadeiras com seus alunos, momento que será de



divertimentos para as crianças e ao mesmo tempo de aprendizado. Os jogos e brincadeiras irão servir como uma educação ambiental, onde as crianças aprenderão de forma divertida, sobre os componentes da natureza e ainda sua preservação.

Segundo NATER (2017) “As brincadeiras possuem o sentido de ação de brincar e possibilitam a compreensão do mundo, bem como o autoconhecimento”. Pode-se perceber que as brincadeiras e jogos oportunizam as crianças momentos de divertimentos e aprendizado, tornando muitas vezes o faz de conta em realidade concreta.

Para conseguir um bom resultado no ensino de solos, os jogos facilitam o aprendizado das crianças. Através destes, elas mesmas podem produzi-los de diferentes materiais até mesmo reutilizáveis, como por exemplo, de papelão. Essas atividades estimulam a criatividade das crianças, onde, elas serão as responsáveis pela produção, no qual, a partir desse momento, elas já estarão adquirindo conhecimento, valores e educação ambiental.

Para se trabalhar solo, o professor utilizando das brincadeiras, poderá produzir com os alunos, tintas feitas com diversos tipos de solos. Após a produção das tintas, os estudantes poderão soltar a imaginação, fazer desenhos, pintar o próprio corpo, etc. É uma prática extremamente válida, pois, através dessa brincadeira eles observarão fatores primordiais, como a plasticidade, cor e textura de cada tipo de solo.

Para OLIVEIRA (2000) as crianças são as construtoras de sua própria brincadeira, elas copiam algumas ações de outras crianças, mas sempre ajustando na sua realidade, seja ela total ou parcial. Brincando, elas compartilham vivências, sonhos e conhecimento, ensinam umas as outras, ou seja, aprendem juntas. Para MALUF (2003, p. 20) “(...) É importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca”.

Cabe ao professor, propiciar momentos de brincadeiras e relacioná-los ao seu conteúdo, pois, é certo que as crianças irão realmente aprender e o mais importante, de forma prazerosa. Vale ressaltar que, quando adultos, não se esquece as melhores experiências quando crianças. É certo que, elas irão sempre se lembrar dos momentos em que aprenderam brincando ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerando todos os levantamentos bibliográficos se faz necessário ressaltar a importância de uma educação lúdica, onde os estudantes possam aprender de forma prazerosa. É de grande relevância aos professores, conhecerem e aplicar a ludicidade a fim de melhorar o rendimento escolar e trazer os alunos efetivamente para dentro das escolas.

O que se percebe é que os alunos são obrigados a estarem nas escolas, pois ela não é atrativa, não os despertam interesses, pois as aulas se tornam práticas monótonas e cansativas. Através de uma aprendizagem significativa, os alunos aprenderão de forma divertida, relacionando os conteúdos abordados de forma concreta e lúdica. Cabe aos docentes buscarem e propiciarem esses momentos de aprendizado e interação oportunizando aos nossos estudantes um ensino com um pouco mais de qualidade.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Ensino Lúdico, Solos, Brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BECKER. E. L. S. **Solo e Ensino**. VIDYA, v. 25, n. 2, p. 73-80, jul/dez, 2005 - Santa Maria, 2007. ISSN 0104 - 270 X.

CAVALCANTI. L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

JERÔNIMO. D.D. BIGONI. A. NUNES. J. O. R. **Trilhando os solos: atividades lúdicas e jogos no ensino de solos**. – São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2012

LIBÂNEO. J.C. **A RELAÇÃO OBJETIVO-CONTEÚDO-MÉTODO**. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. p. 153 – 155

LIMA. M. R. **O solo no ensino de ciências no nível fundamental**. Ciência & Educação (Bauru), vol. 11, núm. 3, septiembrediciembre, 2005, pp. 383-395 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho São Paulo, Brasil.

MALUF, A. C. M., **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes,2003.

NATER, Elizabeth. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras** / Elizabeth Nater – Curitiba, 2017. 41 p.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.



PINO. A. A criança e seu meio: **Contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e a sua educação.** Psicologia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA. D. L. M. **A geografia que se inicia e a abordagem da natureza nos livros didáticos.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2004.

SOUZA. M. B. MARIANO. Z. F. **Geografia Física e a questão ambiental no Brasil.** GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, N° 23, pp. 77 - 98, 2008